Dia 24 — A Natividade de São João Batista

No ano de 5198 da criação do mundo, seis meses antes da encarnação do Verbo, pelo fim do reinado de Herodes Ascalonita na Iduméia, o último que ocupou o trono dos reis de Judá, serviu-se o Senhor de dar ao mundo aquele anjo de quem diz o profeta Malaquias que havia prometido Deus enviar diante de Jesus Cristo para preparar-lhe o caminho; aquele profeta, e mais que profeta, como diz o Salvador, em quem se havia de acabar a lei e os profetas; aquele santo precursor, enfim, do verdadeiro Messias, cujo nascimento havia de encher de gozo todo o universo e cuja concepção foi acompanhada de tantas maravilhas; aquele homem tão extraordinário, de quem assegurou o mesmo Jesus Cristo não haver nascido outro maior que ele entre os filhos das mulheres; João Batista, filho de Zacarias e de Isabel, ambos da sacerdotal casa de Aarão, à qual unicamente estava vinculado o sacerdócio; mais recomendáveis um e outro por sua singular virtude que por sua antiga nobreza. «Eram justos diante de Deus, diz o Evangelho, cumprindo as obrigações da religião e da lei»; mas não tinham filhos nem estavam já em idade de tê-los; além de que Isabel era estéril por natureza.

Era Zacarias sacerdote da família de Abias, a oitava daquelas vinte e quatro classes em que distribuiu Davi toda a descendência de Aarão, para evitar a confusão no exercício de seus sagrados ministérios. Alternavam por semanas estas classes no serviço das funções do templo. No princípio de cada semana se tirava por sorte o sacerdote que havia de entrar a servir para oferecer o incenso ao Senhor pela manhã e pela noite no lugar santo sobre o altar de ouro. Dispôs a divina Providência que, na semana que coube à família de Abias, saísse a sorte a Zacarias. Entrou, pois, à hora acostumada naquela parte do templo onde só era permitido entrar aos sacerdotes, ficando os demais no vestíbulo ou parte mais exterior; e, tendo acudido aquele dia maior concurso de povo que o ordinário, o que faz verossímil que fosse um sábado à noite, notaram todos que durava a cerimônia mais do regular. Foi o caso que, enquanto Zacarias estava oferecendo o sacrifício, visivelmente lhe apareceu um anjo em forma humana, que estava em pé ao lado direito do altar. A princípio encheu-se de um religioso temor o santo sacerdote; mas o anjo o confortou, dizendo-lhe: «Não temas, Zacarias, que minha presença antes te há de alegrar que estremecer: subiram ao céu as orações que ofereceste pela salvação do povo, e Deus as ouviu benignamente. E, para que não ponhas dúvida nisso, venho dizer-te, da parte dele, que tua esposa Isabel, no meio de seus anos e de sua esterilidade, conceberá e parirá um filho a quem porás o nome de João, o qual encherá de consolo toda a casa de Israel. Seu nascimento será de grande alegria para ti e para todo o mundo, porque nascerá para anunciar a vinda do Salvador: será grande aos olhos dos homens e maior aos de Deus; destinado para precursor do Messias; santificado e cheio do Espírito Santo no ventre de sua mãe. Por todo o discurso de sua vida guardará uma rígida abstinência; não beberá vinho nem outro algum licor dos que podem embriagar; pregará com tanto zelo que converterá muitos filhos de Israel a seu Senhor e a seu Deus; e este mesmo Deus feito homem não se deixará ver em

público até que João, seu precursor, tenha anunciado sua vinda, caminhando diante dele com a virtude e com o espírito de Elias: fá-lo-á com tanta eficácia, com tanta felicidade que os pais se regozijarão de ver como ressuscitada em seus filhos sua piedade e sua fé; muitos dos que agora estão cegos e são incrédulos abrirão então os olhos, conhecerão seus descaminhos e, cheios de celestial sabedoria, se aplicarão unicamente a buscar aquele que vem salvá-los, para que, quando chegue, os encontre inteiramente dispostos a recebê-lo, a obedecer-lhe e a segui-lo.»

Não duvidou Zacarias que era anjo do Senhor o que lhe falava; com tudo isso, como eram tão portentosas e tão sobre as forças da natureza as coisas que lhe prometia, não se pôde resolver a crê-las. «Como me posso persuadir (replicou-lhe) que suceda o que me dizes, sendo eu tão velho como sou e sendo minha mulher pouco menos que eu?» Logo experimentou o castigo de sua pouca fé e de sua pouca confiança. Para mostrar-lhe o anjo antes de tudo a sem-razão com que duvidava do que havia ouvido, declarou-lhe quem era, que emprego tinha e quem o enviava. «Eu (disse) sou o anjo Gabriel, um dos espíritos que assistem mais perto do Senhor, prontos sempre a executar suas divinas ordens: ele mesmo me enviou a ti para anunciar-te esta ditosa nova; mas, porque duvidaste do que te disse, eis aqui que desde este mesmo ponto ficarás mudo e não recobrarás o uso da língua até que se cumpram todas estas coisas.»

Esperava enquanto isso o povo que saísse Zacarias, admirados todos de que tardasse tanto em oferecer o sacrifício; mas assombraram-se muito mais quando ao sair advertiram que estava surdo e mudo; novidade que, acrescentada ao espanto e à turbação que notaram em seu semblante, os persuadiu de que sem dúvida havia tido alguma visão. Concluída a semana de seu ministério, retirou-se a uma casa sua na tribo de Judá, situada nas montanhas, que se crê fossem as de Hebron. Pouco tempo depois ficou grávida Isabel; e, como se se envergonhasse de parecê-lo naquela idade, esteve cinco meses sem sair de casa dando contínuas graças ao Senhor pela mercê que lhe havia feito.

Aos seis meses de sua gravidez veio visitá-la sua prima, a santíssima Virgem, quando acabava de conceber em seu puríssimo ventre o Filho de Deus pelo Espírito Santo. Noticiosa esta Senhora da milagrosa gravidez de sua prima por havê-lo anunciado o mesmo anjo que apareceu a Zacarias no altar dos incensos, e conduzida do Espírito Santo, partiu de Nazaré à Judeia, não lhe permitindo diferir um momento esta viagem a mesma divina inspiração que se lhe havia sugerido. Chegando a Hebron, entra em casa de Zacarias, saúda Isabel e, no mesmo ponto da saudação, o menino de seis meses que esta tinha em suas entranhas dá saltos de alegria dentro do mesmo ventre à voz da santíssima Virgem e fica santificado antes de nascer pela presença de seu Senhor, que aquela puríssima donzela levava em seu casto seio. Os saltos e a santificação do filho foram acompanhados de uma torrente de graças que desprendeu o céu sobre a santa mãe. Conheceu no mesmo instante o incompreensível mistério da encarnação do Verbo; e, não podendo conter o gozo e o respeito, encarando sua dulcíssima prima, prorrompeu nestas ternas exclamações: «Bendita és tu entre todas as mulheres, e bendito é o fruto de teu ventre. De onde a mim tanta ventura, que a Mãe de meu Senhor e de meu Deus se digne visitar-me? Logo que chegaram a meus ouvidos as primeiras palavras de tua saudação, o filho que tenho em minhas entranhas saltou de gozo dentro de meu ventre, e eu mesma me senti iluminada de sua nova luz.» Já se deixa discorrer que a estada da santíssima Virgem em casa de Isabel seria um contínuo canal de graças para toda a família. Perto de três meses se deteve a Senhora em casa de sua prima, e apenas saiu dela quando

Isabel deu felicissimamente à luz aquele ditoso filho que, segundo as promessas do anjo, havia de causar tanta alegria a todo o mundo; aquele a quem se antecipou o perfeito e livre uso da razão antes de haver nascido.

Apenas se estendeu pela manhã a notícia de seu feliz alumbramento, concorreram de todas as partes os vizinhos e os parentes a dar-lhe mil parabéns pela mercê que o Senhor lhe havia feito dando-lhe finalmente um filho ao cabo de tantos anos de esterilidade. Oito dias depois voltaram a juntar-se os parentes, segundo o costume, para a cerimônia da circuncisão e perguntaram à mãe que nome se havia de pôr ao menino, não duvidando que se chamaria Zacarias como seu pai, e já iam nomeá-lo desta maneira quando a mãe se opôs, dizendo que se havia de chamar João. Representaram-lhe que aquele nome era novo e estranho na família, não havendo notícia de que algum dela o tivesse tido jamais; mas, mantendo-se firme Isabel em que se havia de chamar João, sem dúvida por havê-lo também revelado a ela o mesmo anjo, determinaram os parentes consultar o pai e conformar-se com o que este resolvesse. Perguntaram-lhe por sinais que nome queria que se pusesse ao menino; e Zacarias, pedindo uma pena, escreveu estas palavras: «João é seu nome.» Ficaram todos atônitos; mas ficaram muito mais quando viram que, soltando-se-lhe de repente a língua, recobrou o uso da voz e começou a cantar louvores ao Senhor pelas maravilhas que havia feito em seu favor. Recebeu também ao mesmo tempo o dom de profecia, não cessando de publicar as misericórdias do Senhor, que ia enfim cumprir as promessas feitas a seu servo Abraão em ordem ao Messias, assegurando que seu filho era seu profeta e seu precursor.

Encheram-se todos de um respeitoso temor à vista de tão maravilhoso sucesso e prorromperam em louvores do Senhor. Estendida a voz por toda a Judeia, ficaram igualmente assombrados quantos o ouviram; e, como até então não se havia visto semelhante maravilha, todos falavam dela com certa linguagem de extático estupor. «Quem pensas que será este menino?», diziam uns aos outros. «Verdadeiramente que até agora não há notícia de outro algum nascimento de outro profeta acompanhado de tantos prodígios; e, se havemos de fazer juízo do que será no futuro pelo que vemos no presente, será o maior homem que haja nascido de mulheres.» Assim falavam e assim discorriam até aqueles que tinham menos interesse nos favores que dispensava a divina bondade ao recém-nascido infante e a toda a família de Zacarias.

Como este ditoso pai de um filho tão querido de Deus passou repentinamente de mudo a profeta e a um homem cheio do Espírito Santo, sentindo-se iluminado de uma nova luz e aceso seu coração de um divino fogo, quis logo dar parte a todo o mundo da alegria que lhe causava aquele bem que havia de ser comum a todas as nações da terra e exclamou neste inspirado cântico:

«Bendito seja para sempre o Senhor Deus de Israel, que se dignou visitar seu povo e libertá-lo da escravidão em que gemia depois de tantos séculos. Abatida a real casa de Davi, tendo decaído de sua majestade, de sua grandeza e de seu poder, volta outra vez a levantá-la e a restitui a seu esplendor, enviando-lhe o Salvador que nos haviam prometido os profetas que nos precederam, assegurando-nos que, por formidáveis que fossem os inimigos de nossa salvação, ele nos livraria de suas mãos. Mostra bem que não pode nunca esquecer a aliança contraída com Abraão, nosso pai, e a promessa que lhe fez de excitar suas misericórdias com nossos pais, estendendo-as até nós; para que, livres da escravidão de nossos inimigos, o sirvamos sem temor, com uma vida pura e santa, caminhando continuamente em sua presença e servindo-o com fidelidade e com amor.»

Assim publicava a todos o santo velho as misericórdias do Senhor quando, voltando-se para seu filho e olhando-o fixamente, lhe disse como arrebatado: «Tu, filho meu, estás destinado para precursor e profeta do Salvador dos homens: irás diante dele, aplainarás o caminho e disporás os povos para recebê-lo; ensinarás aos pecadores a ciência da salvação para que, voltando a ele pela penitência, consigam o perdão de seus pecados. Estes são os efeitos daquela incompreensível misericórdia que nos mostra neste tempo, fazendo-se semelhante a nós e baixando do céu para visitar e para alumiar os que estão sepultados nas trevas e nas sombras da morte e conduzir-nos a todos ao caminho da paz.»

O concurso de tantas maravilhas como sucederam no nascimento do menino João o fizeram célebre em toda a Judeia. Refere São Pedro de Alexandria, como um fato de pública notoriedade, que, quando Herodes buscou o Menino Jesus para tirar-lhe a vida, quis fazer o mesmo com o menino João, pelo ruído que havia metido no mundo seu nascimento; mas que o livrou sua mãe Santa Isabel, retirando-se com ele ao deserto até que, morto Herodes, a mãe se pôde voltar livremente a buscar Zacarias, deixando São João no mesmo deserto, onde queria o Espírito Santo que se mantivesse até o tempo de sua pregação. A vida que fez nele a sabemos por relação dos mesmos evangelistas: mantinha-se de mel silvestre, que é muito insípido, como também de gafanhotos, e até disso era tão escasso e tão quase nenhum seu alimento, que não duvidou dizer dele a mesma Verdade eterna que não comia nem bebia. À austeridade do alimento correspondia a do vestido; reduzia-se a uma como samarra de pelo de camelo, atada à cintura com uma correia de couro, passando os dias e as noites em conversar com Deus e dispondo-se com a oração, com o jejum e com todo gênero de penitências para o exercício de seu ministério. Por esta inocente e penitente vida que fez no deserto, dizem Santo Agostinho e São Jerônimo, é tido São João por modelo de vida austera e retirada dos anacoretas.

A Igreja, diz São Bernardo, celebra a vida e a morte dos demais santos porque foram santos; mas festeja o nascimento temporal de São João Batista porque foi santo o mesmo nascimento e origem de uma santa alegria. É tão antiga a instituição desta solenidade que em um dos sermões dela diz Santo Agostinho que a celebravam já os fiéis de seu tempo como de tradição apostólica; e foi sempre tão solene que por alguns séculos se celebravam três missas neste dia como no do Natal. É tão geral a alegria quase em todas as nações que se vê cumprido o vaticínio do anjo quando predisse a Zacarias que o nascimento de João causaria alegria universal a todo o mundo, como se está verificando ainda hoje, tendo-se passado quase dezoito séculos. Testifica o citado São Bernardo que este dia não só é um dos mais alegres na cristandade, mas até os próprios gentios o solenizam com luminárias, com fogueiras e com outros regozijos. O mesmo fazem nele os turcos e todos os orientais segundo nos referem os viajantes. O certo é que, depois das principais festas da redenção, não há outra mais solene desde os primeiros séculos da Igreja que a Natividade de São João Batista; e o concílio de Agde, celebrado no ano de 506, a conta por uma das mais principais depois da Páscoa, Natal, Epifania, Pentecostes e Ascensão; nem é menos antiga que a mesma festa a solenidade de sua vigília. Para dispor-se a ela instituiu o concílio de Salgunstad um jejum de catorze dias; embora não tivesse muito efeito esta instituição particular.

Tendo dito o anjo a Zacarias que o filho que lhe anunciava estaria cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe, é evidente que São João conheceu a Jesus Cristo e foi santificado antes de nascer. Por isso diz Santo Ambrósio que seu pai Zacarias dirigiu ao mesmo menino seu cântico,

bem persuadido de que o entendia; e São Gregório assegura que, antes de nascer, estava já dotado do dom de profecia.

Martirológio Romano

A natividade de São João Batista, precursor do Senhor, filho de Zacarias e de Isabel, que foi cheio do Espírito Santo no claustro materno.

Em Roma, a memória de muitos santos mártires que, acusados no tempo de Nero caluniosamente do incêndio da cidade, foram atrozmente martirizados por ordem do mesmo imperador; uns, cobertos com peles de feras, foram lançados aos cães; outros crucificados; outros acesos como lanternas para a iluminação. Todos eram discípulos dos apóstolos; sendo assim as primícias dos mártires que a santa Igreja romana, campo fértil de vítimas, ofereceu a Deus ainda antes da morte dos apóstolos.

No dito lugar, o santo mártir Fausto com outros vinte e três.

Em Satala, na Armênia, os sete santos mártires irmãos Orêncio, Heros, Farnácio, Firmino, Firmo, Ciríaco e Longino, soldados, que foram despojados do cinto militar pelo imperador Maximiano por serem cristãos e separados uns dos outros para ser conduzidos a diferentes lugares, onde, abrumados de calamidades e padecimentos, passaram a descansar no Senhor.

Em Créteil, diocese de Paris, o martírio dos santos Agoardo, Agilberto e outros inumeráveis cristãos de ambos os sexos.

Em Autun, o falecimento de São Simplício, apelidado Tereste, famoso por sua santidade e vida exemplar monástica.

No Poitou, a morte de Santa Pechina, virgem.

Em Nantes, São Gohardo, bispo, sacrificado pelos normandos com uma parte de seu clero e povo ao cantar *Sursum corda*.

Em Malinas, o martírio de São Rombaldo, bispo de Dublin, na Irlanda.

Em Auxerre, Santo Erry, frade de São Germano.

Em Marcigny, na Borgonha, o venerável Raigardo, da ordem de Cluny.

Em Tessalônica, o martírio de Santa Lúcia e de outros muitos.

Em Constantinopla, o martírio de São Urbano e companheiros, até setenta e nove, queimados vivos por Valente.

Em Roma, o falecimento de Santa Rômula, mencionada por São Gregório em dois lugares de suas obras.

Missa (oração)

A missa é em reverência do santo, e a oração é a seguinte:

> **Latim:** *Deus, qui præsentem diem honorabilem nobis in beati Joannis nativitate fecisti: da populis tuis spiritualium gratiam gaudiorum, et omnium fidelium mentes dirige in viam salutis æternæ. Per Dominum nostrum Jesum Christum...*

Português: Ó Deus, que fizestes este dia tão solene para nós pelo nascimento de São João Batista, concedei a vosso povo a graça dos espirituais regozijos e endireitai as almas de todos os fiéis pelo caminho da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é do capítulo 49 de Isaías.

Isaías 49,1-3.5-7

> **Latim:** [1] Audite, insulæ, et attendite, populi de longe : Dominus ab utero vocavit me ; de ventre matris meæ recordatus est nominis mei. [2] Et posuit os meum quasi gladium acutum, in umbra manus suæ protexit me, et posuit me sicut sagittam electam : in pharetra sua abscondit me. [3] Et dixit mihi : Servus meus es tu Israël, quia in te gloriabor. [5] Et nunc dicit Dominus, formans me ex utero servum sibi, ut reducam Jacob ad eum, et Israël non congregabitur ; et glorificatus sum in oculis Domini, et Deus meus factus est fortitudo mea. [6] Et dixit : Parum est ut sis mihi servus ad suscitandas tribus Jacob, et fæces Israël convertendas : ecce dedi te in lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremum terræ. [7] Hæc dicit Dominus, redemptor Israël, Sanctus ejus, ad contemptibilem animam, ad abominatam gentem, ad servum dominorum : Reges videbunt, et consurgent principes, et adorabunt propter Dominum, quia fidelis est, et Sanctum Israël qui elegit te.

Português: [1] OUVI, ilhas, e attendei, povos de longe: O Senhor des do ventre me chamou, des do ventre de minha mãe se lembrou do meu nome. [2] E pozo a minha boca como huma espada aguda: elle me protegeo debaixo da sombra da sua mão, e me pozo como huma setta escolhida: elle me escondeo na sua aljava. [3] E me disse: Israel, tu és meu servo, porque eu me gloriarei em ti. [5] E agora o Senhor, que me formou des do ventre materno para seu servo, me diz, que eu hei de trazer Jacob a elle, mas Israel se não congregará: e fui glorificado aos olhos do Senhor, e o meu Deos se fez a minha fortaleza. [6] E disse elle: Pouco he que tu sejas meu servo para suscitar as tribus de Jacob, e converter as fezes d'Israel. Eis-aqui estou eu que te estabeleci para luz das gentes, a fim de seres tu a salvação que eu envio até á ultima extremidade da terra. [7] Eis-aqui o que diz o Senhor, o Redemptor d'Israel, o Santo d'elle, á alma desprezível, á gente abomínada, ao servo dos senhores: Os reis te verão, e os principes selevantarão, e elles te adorarão por causa do Senhor, pois he fiel, e por causa do Santo d'Israel que te escolheu.

Nota

«Isaías, um dos quatro profetas maiores, foi da tribo de Judá e da casa real de Davi. Floresceu quase oitocentos anos antes do nascimento de Cristo e profetizou até o reinado de Manassés, que mandou serrá-lo com uma serra de madeira. Sua profecia mais parece história de Jesus Cristo e da Igreja, sendo, como diz São Jerônimo, uma espécie de compêndio de toda a Escritura e da vida e morte do Salvador.»

Reflexões

«Ouvi, ilhas; escutai com atenção, povos distantes: o Senhor me chamou desde o ventre de minha mãe.» Aplica a Igreja estas palavras do profeta a São João Batista e com efeito têm muita relação com o precursor do Messias; mas, se as queremos entender no sentido moral, quem de nós não terá motivo para convidar todos os povos do mundo a admirar as misericórdias do Senhor e a reconhecer o insigne benefício que nos fez dispondo que nascêssemos dentro do seio da santa Igreja? Quem de nós não poderá exclamar com Davi: *Venite, audite, et narrabo, omnes qui timetis Deum, quanta fecit animæ meæ?* Todos os que temeis a Deus, vinde, escutai, e vos contarei quantos benefícios recebeu minha alma de sua liberal mão. Antes que fosse concebido, pensou em mim; e com que bondade foi dispondo aquela contínua série de providências particulares, sem as quais seguramente não teria sobrevivido a meu nascimento! Mas onde manifestou mais sua bondade e sua amorosa providência foi em toda a admirável economia de nossa salvação. Que sabedoria em dispor os meios, em desviar os perigos e em multiplicar as graças e os auxílios! O que tem espírito e entendimento verdadeiramente cristão descobre um sem-fim de maravilhas em toda a economia da divina Providência. Lembrou-se o Senhor de nós: e que seria de nós se nos tivesse esquecido? E que devemos esperar se nós mesmos nos esquecemos do Senhor? Inspirado o profeta do espírito de Deus, antes de referir os favores e os benefícios recebidos de sua liberal mão, dá princípio convidando todo o universo mundo para que venha a reconhecê-los. Estamos nós

como inundados, como afogados nos benefícios do Senhor; o céu, a terra, os elementos, as estações, tudo nos prega sua liberalidade; vivemos de seus bens, não há dia que não assinale com algum novo benefício. Já que não nos privilegiou no nascimento, ao menos a poucos dias nos santificou a graça do batismo; e, se nossa inocência não durou tanto como nossa idade, não ficou por misericórdia. Mas onde está nosso agradecimento? E quem de nós não terá razão para dizer que o Senhor o protegeu à sombra de sua mão? Traze à memória aqueles dias perigosos, aquelas ocasiões secretas, aqueles inimigos encobertos, aqueles ocultos venenos tão dignos de temer-se. Tirou-te porventura a arte dos médicos daquela enfermidade que te pôs às portas da morte quando tinhas tanta necessidade de viver para emendar tua má vida? Deveste a tua indústria ou a tua habilidade o sair tão felizmente daquele estreito lance em que corriam igual perigo tua vida e tua salvação? Somos enfim devedores de tantos ditosos sucessos a nossos imaginários méritos? *Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam.* Sim, meu Deus; bem o sabemos, nenhum homem racional pode duvidá-lo, que todos estes benefícios, todas estas graças, todas estas misericórdias foram efeito puro de vossa imensa bondade. Mas, se o sabemos, como somos tão ingratos? Quantos haverá que até agora não deram graças ao Senhor pelo benefício de havê-los feito nascer de pais cristãos e pelo de havê-los regenerado depois nas águas do batismo! Ó bom Deus, e quantos remorsos nos pouparia um pouco de reflexão!

Evangelho

O evangelho é do capítulo 1 de São Lucas.

Lucas 1,57-68

> **Latim:** [57] Elisabeth autem impletum est tempus pariendi, et peperit filium. [58] Et audierunt vicini et cognati ejus quia magnificavit Dominus misericordiam suam cum illa, et congratulabantur ei. [59] Et factum est in die octavo, venerunt circumcidere puerum, et vocabant eum nomine patris sui Zachariam. [60] Et respondens mater ejus, dixit : Nequaquam, sed vocabitur Joannes. [61] Et dixerunt ad illam : Quia nemo est in cognatione tua, qui vocetur hoc nomine. [62] Innuebant autem patri ejus, quem vellet vocari eum. [63] Et postulans pugillarem scripsit, dicens : Joannes est nomen ejus. Et mirati sunt universi. [64] Apertum est autem illico os ejus, et lingua ejus, et loquebatur benedicens Deum. [65] Et factus est timor super omnes vicinos eorum : et super omnia montana Judææ divulgabantur omnia verba hæc : [66] et posuerunt omnes qui audierant in corde suo, dicentes : Quis, putas, puer iste erit ? etenim manus Domini erat cum illo. [67] Et Zacharias pater ejus repletus est Spiritu Sancto : et prophetavit, dicens : [68] Benedictus Dominus Deus Israël, quia visitavit, et fecit redemptionem plebis suæ :

Português: 57 Mas a Isabel se lhe chegou o tempo de parir, e pariu hum filho. 58 E ouvirão os seus vizinhos, e parentes, que o Senhor havia assinalado com ella a sua misericordia, e se congratulavão com ella. 59 E aconteceu que ao oitavo dia vierão circumcidar ao menino, e lhe querião pôr o nome de seu pai Zacarias. 60 E respondendo sua mãi, disse: De nenhuma sorte, mas será chamado João. 61 E respondêrão-lhe: Ninguem ha na tua geração, que tenha este nome. 62 E perguntavão por acenos ao pai do menino, como queria que se chamasse. 63 E pedindo huma taboinha escreveo, dizendo: João he o seu nome. E todos se enchêrão de assombro. 64 E logo foi aberta a sua boca, e a sua lingua, e fallava bemdizendo a Deos. 65 E o temor se apoderou de todos os vizinhos d' elles: e se divulgárão todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judéa: 66 e todos os que as ouvião, as conservavão no seu coração, dizendo: Quem julgais vós que virá a ser este menino? Porque a mão do Senhor era com elle. 67 E Zacarias seu pai foi cheio do Espírito Santo: e profetizou, dizendo: 68 Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, porque visitou, e fez a redenção do seu povo:

Meditação

Sobre aquelas palavras: «Quem pensas que será este menino?»

Primeiro ponto

Considera que não há coisa mais ignorada nem mais oculta ao homem que seu eterno paradeiro. Terá a ventura de ser do número dos escolhidos, de gozar de Deus eternamente no céu, ou terá a desgraça de ser contado entre os precitos e de arder por toda uma eternidade no inferno? Esta é uma notícia que Deus reservou só para si; o que sabemos de certo nesta vida é que entre estes dois extremos não há meio. Se Deus não for nosso soberano bem, será nosso soberano mal. Espantosa disjuntiva, que faz compreender bem a necessidade da salvação. Não há coisa mais oculta que este temeroso destino e nenhuma interessa mais nossa curiosidade. Que pensas que será aquele homem, aquela mulher profana? Que penso eu mesmo de minha sorte? Mas o que quisesse ter um presságio pouco duvidoso do destino que o espera depois da vida consulte seus costumes, sonde-se a si mesmo, se é que tem fé; julgue de sua sorte pelo fundo de sua religião, por suas máximas e por suas obras.

Seguir-se-á uma santa morte a uma vida pouco cristã e até licenciosa? Um espírito mundano, um coração libertino e uns costumes estragados poderão trazer frutos dignos da vida eterna? O céu, aquela puríssima mansão onde não se dá entrada à mais mínima mancha, admitirá uma alma inteiramente carnal? E se poderá esperar que se conceda uma bem-aventurança eterna em recompensa de uma vida atulhada de pecados?

O Evangelho e a doutrina cristã é a verdadeira regra dos costumes. Esta é aquela lei segundo a qual se julga e se decide de nosso eterno destino; as únicas provas dos autos são nossas obras. Queremos saber qual será aquela espantosa sentença da qual nunca há apelação? Pois consultemos nossa consciência e o Evangelho; não ignoramos as regras, as máximas nem os

preceitos de um; e sabemos muito bem as desordens, os delitos e os remorsos da outra. Todos são umas testemunhas que não podemos recusar; os fatos estão provados e nossa própria consciência os confessa. Pois cotejemos estes fatos com o preceito; a lei está clara; de sorte que parece que não é difícil adivinhar qual há de ser a sentença.

Ah, Senhor, nenhuma coisa é mais fácil de prognosticar, e mais quando vós vos explicastes tão claramente! O que não crê já está condenado. Não é mister consultar outro oráculo. O que come e bebe indignamente a carne e o sangue de Jesus Cristo, diz o Apóstolo, come e bebe sua eterna condenação. Examine-se cada um segundo a religião e segundo o Evangelho e facilmente acertará o que deve pensar de sua eterna sorte e de seu eterno destino.

Segundo ponto

Considera que nossas inclinações, nossas máximas em matéria de religião, nossos costumes e toda a nossa conduta é um prognóstico do paradeiro que algum dia havemos de ter. Essa desenfreada cobiça, essa impetuosa ambição, essa licenciosa dissolução de costumes, essa indevoção tão visível, essa pouca religião não prognosticam coisa boa. Se mal vives como cristão, podes racionalmente esperar morrer como santo? Quantos atos de religião fazes em todo o dia?

O negócio essencial, pessoal e único da eterna salvação pede todo o tempo da vida: quanto empregas tu neste negócio? Umas orações vocais de mero costume e com perpétuas distrações; um aparecer de oito em oito dias na igreja sem devoção e até sem religião algumas vezes; um receber os sacramentos capaz de esfriar a fé e até desacreditar a religião pelo pouco fruto que se tira deles ou, melhor dizendo, pela má disposição com que se recebem, a qual estorva o fruto que se havia de tirar; confissões sem emenda; comunhões sem aumento de graça e sem fervor; exercícios espirituais sem mérito: tudo isto não prognostica bom fim, não anuncia sorte ditosa. Confessemo-lo: não somos nós sós os artífices de nossa eterna felicidade; devemo-la à graça e à misericórdia do Redentor; mas nós sós somos os que nos fabricamos nossa eterna condenação, nossa perdição eterna. Não há réprobo, não há condenado que não conheça, que não confesse por toda a eternidade que teve os auxílios necessários para salvar-se e que, se se condenou, foi porque não quis corresponder à graça. Pois o desprezo que agora se faz dela, é infidelidade com que se a trata, esse abuso dos sacramentos, esses costumes viciosos, essas contínuas reincidências, esse fundo de indevoção, de insensibilidade e de irreligião, tudo isto pode ser um prognóstico pouco incerto e quase palpável do destino que te espera por toda a eternidade. «Porque virá o Filho do homem com a glória de seu Pai e acompanhado de seus anjos, e então dará a cada um o que lhe corresponde conforme suas obras.» Consultemos, pois, nossas obras e por elas poderemos julgar que será eternamente de nós.

Meu Deus! A que fim seremos tão curiosos por saber nosso destino? Ah, que meus costumes, minhas ações e minhas máximas me oferecem sobrados materiais para satisfazer minha curiosidade; mas também me oferecem, e muito espantosos, para fundar meu temor. Tudo quanto no presente vejo em mim me prognostica a maior das desditas. Vós, Senhor, podeis conjurar com uma nova graça e fazer que não se verifiquem todos estes funestíssimos presságios; concedei-me,

Deus meu, esta graça de minha perfeita conversão e não permitais que sejam inúteis para mim estas reflexões que acabo de fazer por vossa misericórdia. Resolvido estou, mediante vossa divina graça, a viver cristamente daqui em diante, e que minha vida seja o melhor prognóstico de minha eterna ditosa sorte.

Jaculatórias

> *Veniant mihi miserationes tuæ, et vivam.* Sl 118.

Dignai-vos, Senhor, de ter misericórdia de mim; fazei que me converta, e será ditoso meu destino.

> *Secundum misericordiam tuam vivifica me, et custodiam testimonia oris tui.* Sl 118.

Fazei, Senhor, que daqui em diante guarde vossa lei, e não perecerei.

Propósitos

1. Queres saber o que serás? Pois olha o que és. Tuas máximas, tua devoção, teus costumes e tua conduta são o horóscopo mais seguro. Não contes com a vã esperança de converter-te em idade mais madura; o tempo não faz outra coisa que fortificar mais as más inclinações. Se as árvores tenras saem tortas, quanto mais crescem, mais se encurvam; antes se lhes fará lascas que conseguir endireitá-las. As enfermidades habituais crescem com os anos; as más inclinações dos jovens envelhecem com eles: não têm sempre o mesmo fogo nem os mesmos ímpetos, porque o refreia algumas vezes a madureza da idade; mas a raiz cada dia é mais profunda. Sucede às paixões o que às torrentes: nunca mais violentas que quando estão mais distantes de sua origem. É certo que, quanto mais se estendem, fazem menos ruído; mas fazem por isso menos dano? A injúria, a cólera, a avareza, etc., cada dia cobram maiores forças à medida que se vai debilitando a razão. Considera quanto te importa corrigir teus costumes e domar tuas paixões desde os primeiros anos; chegando a formar-se o hábito, apenas é já tempo. Faze juízo da disposição em que te acharás na hora da morte pela que tiveste desde teus primeiros anos. Não quererias morrer no presente, e te pareceria segura tua reprovação se no estado atual te visses obrigado a comparecer no tribunal de Deus. Se não te emendas hoje, amanhã serás pior. Queres ter um bom prognóstico de teu ditoso destino? Pois começa desde logo o edifício da perfeição sobre o plano que te formaste.

2. Sejas do estado que fores no mundo, ora do eclesiástico, ora do secular, sempre tens obrigações que cumprir e perfeição a que aspirar. Começa desde hoje a cumprir exatamente todas as tuas obrigações e vive de maneira que cada ação seja um prognóstico de tua ditosa sorte. Em cada uma delas, ou ao menos muitas vezes ao dia, dize a ti mesmo: «minha fidelidade e minha pontualidade me dão novo motivo de confiança»; e dá lugar a esta consideração em todas as tuas orações e em teus exames de consciência. Examina bem todas as noites antes de deitar-te que é o que te promete e te prognostica o porte daquele dia.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:49:34 by Admin
Updated 20 November 2026 20:49:34 by Admin